

Ato pela Vida

Finados Ambiental

Dedicamos este Ato pela Vida, no dia de Finados, em memória às vítimas de crimes ambientais e em respeito e solidariedade às suas famílias. A todas as vítimas da lama, do óleo, das queimadas, do desmatamento, da impunidade e da violência neste país, que é considerado um dos que mais mata ativistas e jornalistas no mundo.

Aos brasileiros e brasileiras afetados direta e indiretamente por danos às florestas, ao mar, aos rios e à Democracia.

Aos ativistas socioambientais e a toda população brasileira, neste dia de luto pelo desmonte do meio ambiente, pelos ataques a educação, à cultura, as ongs, as comunidades tradicionais, aos indígenas, pescadores, ribeirinhos e aos que vivem nas cidades e dependem dos serviços ofertados pela natureza.

Desastres e danos ambientais não nascem do dia para a noite. Eles decorrem de cada tomada de decisão ou da omissão dos nossos governantes, de setores atrasados e pessoas mal intencionadas. Nossa solidariedade e respeito a cada organização não governamental atacada. As ofensas infundadas que cada entidade recebe, como as proferidas contra o Greenpeace, significam um ataque à sociedade civil e a todos os que lutam em prol da vida e dos nossos patrimônios naturais.

Este ato acontece próximo a chegada dos 300 dias de gestão do Governo Federal. De lá pra cá, os retrocessos nas políticas públicas, o aniquilamento do Ministério do Meio Ambiente e os ataques às instituições só vêm queimando no nome do Brasil.

Em respeito aos que lutaram e deram suas vidas para nossa Constituição Cidadã, às atuais e futuras gerações, estamos aqui e permaneceremos nas ruas carregando a nossa bandeira, mobilizados por este manifesto:

O Brasil entrou numa fase de mudanças decisivas.

Para o meio ambiente, mudanças na regra do jogo podem levar a Mata Atlântica e importantes áreas e patrimônios naturais a uma desastrosa eliminação.

Mas, afinal de contas, o que mata a mata?

Desmatamento ilegal, mata.

Poluir nossos rios e mares, mata.

Reduzir a fiscalização, mata.

Afrouxar leis ambientais, mata.

Enfraquecer o Ibama e ICMBio, mata.

Flexibilizar a aplicação de multas por danos ambientais, mata.

Leiloar blocos de petróleo em ecossistemas importantes, mata.

Impedir a participação social, mata.

Não refletir sobre isso, mata.

Não se engajar nessa luta, mata.

Se você quer que a preservação do meio ambiente continue no jogo, pegue a sua bandeira e entre em campo.